



Relações sexuais sem camisinha, uso de drogas e violência social: riscos para a saúde dos escolares adolescentes

Rosângela Ramos Veloso Silva, Laurení Ribeiro Benício, Vinicius Dias Rodrigues, João Felício Rodrigues Neto, Maisa Tavares de Souza Leite, Cristina de Andrade Sampaio

Introdução

A adolescência constitui um período de transição entre a fase da infância e a fase adulta, com grandes transformações nos aspectos sociais, cognitivos, emocionais e corporais. Neste período, as oportunidades de se atuar na saúde são grandes e padrões futuros de comportamento em saúde na vida adulta são estabelecidos [1].

Esta fase é influenciada por momentos de sentimentos contraditórios, ambivalentes, pela busca do prazer e de grande interesse por aventuras e desafios. Todo esse processo envolve fatores genéticos, biológicos, sociais, emocionais e culturais [2].

Adotar certos riscos, quebrar algumas regras, experimentar atitudes novas são comuns na adolescência. No entanto, os comportamentos de risco podem estar adjuntos com situações de alta seriedade, a médio ou longo prazo e, em alguns casos, com decorrências inevitáveis [3].

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo compreender as percepções de adolescentes sobre comportamentos de risco para a saúde.

Material e Métodos

Trata-se de pesquisa com abordagem qualitativa. O método etnográfico balizou o trabalho de campo. Os dados foram coletados em três fases distintas: observação participante, grupo focal e construção de desenhos, a partir da questão norteadora: “O que pode colocar em risco a saúde dos adolescentes?” Os sujeitos do estudo foram 15 alunos de 14 a 16 anos de idade, matriculados no 1º ano do ensino médio de uma escola pública da cidade de Montes Claros-MG.

A coleta de dados ocorreu após consentimento institucional da direção da escola e dos pais ou responsáveis mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta ocorreu durante os meses de fevereiro à junho de 2013. Os procedimentos adotados neste estudo foram aprovados pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Montes Claros.

Para interpretação dos dados o conteúdo foi literalmente transcrito, a partir do qual seguiram os procedimentos de análise com base na técnica de análise de conteúdo e análises de representações gráficas. A partir de então, os discursos foram codificados. Para preservar o anonimato dos escolares, os discursos foram identificados com os códigos de A1 a A15.

Resultados/ Discussão

Os alunos foram observados em diferentes tempos e espaços como: sala de aula, quadra poliesportiva, horários de recreio e saída de escola, Perceberam-se nos grupos comportamentos similares: falar palavrões involuntariamente e de forma muito natural com ofensas verbais recorrentes a colegas de outra turmas e/ou grupos. A agressão física e constrangedora foi notada frequentemente entre os adolescentes, sendo atingido principalmente àqueles mais tímidos e sem inserção e grupos.

Relações sexuais sem camisinha na vivência da sexualidade:

Em adolescentes com vida sexual ativa, a tendência é não utilizar preservativos regularmente nas relações sexuais [4]. Por meio dos discursos dos adolescentes foi possível constatar que o jovem tem relações sexuais tendo camisinha ou não. Observou-se assim que o prazer está acima do risco, conforme relatos:

Depende da situação [...] igual se você tiver sozinha na sua casa com um menino, e somos jovens, e tem muita a tentação também então quem vai lembrar da camisinha !? o fogo tá quente, você acha que vou querer saber de camisinha? (A6).



O adolescente, no seu cotidiano, está inserido em situações onde incidem acontecimentos os quais podem determinar ou influenciar comportamentos de risco à sua saúde

Eu acho que sem camisinha é mais prazeroso do que com a camisinha. (A2).

O risco do uso drogas e a violência social

Sale *et al.* [5] citam que famílias nas quais os adolescentes não se sentem acolhidos podem levá-los ao envolvimento com grupos de outros jovens que fazem uso de substâncias, muitas vezes na tentativa de compensar o vazio deixado pela família. Estudo de Malta *et al.* [6], identificou o efeito protetor da presença e supervisão dos pais na prevenção de comportamentos considerados prejudiciais aos jovens.

Muitas vezes, a pessoa pensa que é adolescente então vai beber, que tá na fase, e quando vê mais pro futuro, aí tem problema de saúde. (A11)

A necessidade de manter-se nos padrões do grupo. Como todos se parecem na procura de si mesmos, nas angústias os adolescentes cultuam o grupo como espaço privilegiado para a troca de ideias, sentimentos e experiências. Com isso, a segurança emocional, o suporte e o encorajamento podem ser adquiridos com a vivência grupal.

Depende né, as pessoas pensa ah... os meninos me bate, sou ignorado na minha escola, nos lugares, então pensa assim ah [...] vou procurar, vai fazer tudo que eu quiser usar droga e fica assim??? E acaba acontecendo isso com eles. (A10)

Na Fig. 1 o adolescente retrata e relata como é a realidade sobre a violência vivida por eles:

Aqui a cidade esta em pânico, aqui está dom dom(colega de sala) dando um tiro em mim, e eu caindo dentro do esgoto, ali é o motoqueiro, descarreguei a linha da pipa e cortou o pescoço do motoqueiro, e ali e a escola em estado grave, porque eles estragaram a escola toda. (A15)

A violência se revela de vários formatos, e ela acomete no mundo contemporâneo em todas as suas instancias [7]. Então na fase da adolescência a violência está também na sua realidade como apontada nas ilustrações. Outro fato recorrente e a disponibilidade e facilidade de acesso, que são grandes fatores associados a obtenção e ao uso de drogas na adolescência.

Que da um trago???
Não... Não quero essa vida!!!(A 3)

Na Fig. 2 é retratada a maneira com que o adolescente muitas vezes lida com certos tipos de situações de influência externas, tornando visível a construção de opinião sobre as suas possíveis reações.

Considerações finais

A partir dos discursos desta investigação, evidenciaram-se os principais comportamentos que pode colocar em risco a saúde dos adolescentes, como: uso de álcool e drogas, sexo inseguro e violência. A adolescência é uma etapa que depende fortemente de apoio familiar. Diferentes influências e oportunidades podem levar o adolescente a colocar em risco sua saúde. Assim, políticas públicas voltadas para saúde dos adolescentes são cada vez mais importantes, principalmente em âmbito escolar.

Referências

[1] Sawyer, S.M. *et al.* Adolescence: a foundation for future health. **Lancet**, v. 379, n. 9826, 2012.

[2] MARTINS, P.O.; TRINDADE, Z.A.; ALMEIDA, A.M.O. O Ter e o Ser: Representações Sociais da Adolescência entre Adolescentes de Inserção Urbana e Rural **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Brasília, v. 16, n. 3, p. 555-568, 2003.

[3] NUNES, P.S. Comportamentos de risco na Adolescência. Disponível em: <http://patriciasegurado.blogspot.com.br/2013/02/comportamentos-de-risco-na-adolescencia.html>. Acesso em: 03 Jun. 2013.

[4] ARAÚJO, E. D. S.; BLANK, N. R.; RAMOS, J. H. Comportamentos de risco à saúde de adolescentes do ensino médio. **Rev. Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 22, n.3, 2009.

[5] SALE, E. *et.al.* Family protection and prevention of alcohol use among Hispanic youth at high risk. **Am J Community Psychol**, v. 36, n.3-4, 2005.

[6] MALTA, D.C. *et al.* Família e proteção ao uso de tabaco, álcool e drogas em adolescentes, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. **Rev. Brasileira de Epidemiologia**, v.14, n.1, 2011.

[7] CAMACHO, L. M. Y. As sutilezas das faces da violência nas práticas escolares de adolescentes. **Educ. Pesq.**, São Paulo, v.27, n.1, 2001.



Figura 1

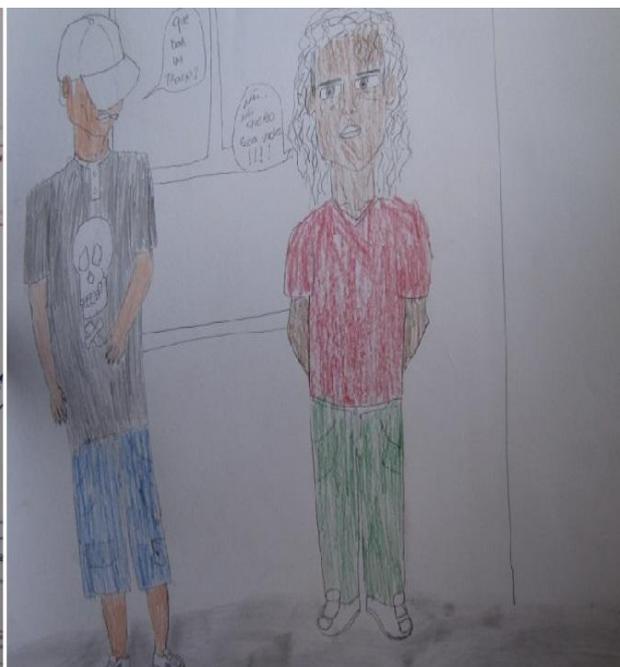


Figura 2